

Tempo e tipo de hidrocondicionamento no processo germinativo de sementes de guabirobeira

Nicolle G. de Oliveira¹; Maiara B. Ferreira²; Diana C. G. de Moraes³; Lethícia F. G. de Ávila⁴; Enrike Be. Araújo⁵; Américo Wagner Jr⁶

¹Graduanda em Engenharia Florestal, bolsista UMIPTT, campus Dois Vizinhos, UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná. e-mail: nicollegomes@alunos.utfpr.edu.br. ²Bolsista do PET – Conexão dos Saberes – Agricultura Familiar, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: maiarabueno@alunos.utfpr.edu.br. ³Bolsista Extensão, Fundação Araucária, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: dianamoraes@alunos.utfpr.edu.br ⁴Doutoranda, PPGAG, campus Pato Branco, UTFPR. e-mail: lethiciaavila@alunos.utfpr.edu.br. ⁵Graduando em Agronomia, bolsista IC CNPq, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: enrikebeckeraraujo@gmail.com. ⁶Docente, campus Dois Vizinhos, UTFPR. email: americowagner@utfpr.edu.br

A propagação da guabirobeira (*Campomanesia xanthocarpa*), ainda enfrenta limitações técnicas relacionadas à qualidade fisiológica das sementes e à irregularidade na germinação. Entre os principais entraves destacam-se a sensibilidade à dessecação e a ausência de protocolos eficientes de condicionamento pré-germinativo. O hidrocondicionamento pode ser alternativa para buscar melhorar o desempenho fisiológico das sementes, podendo favorecer a reorganização metabólica e acelerar o processo germinativo. Além disso, o uso de reguladores de crescimento, como o ácido giberélico (GA_3), pode potencializar esses efeitos, sobretudo em espécies com germinação lenta ou desuniforme. Contudo, há lacunas quanto à interação entre o tipo de hidrocondicionamento e o tempo de embebição na qualidade das sementes de guabirobeira. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do tempo e do tipo de hidrocondicionamento sobre a germinação e o vigor de sementes de guabirobeira. O experimento foi realizado na UTFPR – Campus Dois Vizinhos. Foram utilizadas sementes de guabirobeira extraídas manualmente, de frutos maduros. As sementes, após extração, foram hidrocondicionadas em solução de GA_3 , na concentração de 100 mg L^{-1} e em água destilada, nos períodos de zero, 24, 48, 72 horas. As sementes foram dispostas sobre papel Germitest, umedecido com água destilada, em 2,5 vezes o peso do papel, no interior de gerbox com tampa. O material foi mantido em câmara de germinação, na temperatura de 22°C com ausência de luz. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, em fatorial 2×4 (tipo de hidrocondicionamento x tempo de hidrocondicionamento), com quatro repetições, utilizando-se 50 sementes por unidade experimental. Aos 30 dias da implantação do experimento, avaliaram-se a porcentagem de germinação (%), o tempo médio de germinação (TMG, em dias) e o índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram inicialmente submetidos ao teste de normalidade de Lilliefors, com a transformação das médias somente com TMG utilizando raiz quadrada de $x+1$. Em seguida, os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e ao teste de comparação de médias de Duncan ($\alpha = 0,05$) para o fator qualitativo e análise de regressão para o fator quantitativo, por meio do programa SANEST. Não houve efeito significativo para interação entre os fatores, nem quando analisados separadamente. As médias de germinação, IVG e TMG foram de 85,50%; 2,89 e 15,83 dias, respectivamente. O hidrocondicionamento, independentemente da solução, seja água ou GA_3 , não é necessário na pré-semeadura das sementes de guabirobeira.

Palavras-chave: *Campomanesia xanthocarpa*, Frutas nativas, propagação, germinação.

Apoio: CNPq, Fundação Araucária, Capes.